

Aparecido quer dar novo

Governador acha que hora é de trabalho e hoje

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, sexta-feira, 3 de janeiro de 1986

137

ritmo à administração

mesmo assina contrato para despoluir o Lago

O governador José Aparecido inaugurou, ontem, um novo estilo de trabalho, destinado a desempenhar a máquina administrativa, que ele considera excessivamente lenta, retardatária e atacada de paralisia burocrática. Ele acha que já se perdeu muito tempo em experiências, planejamento e conversas, às vezes inúteis, enquanto problemas cruciais, como o de moradia, transportes e desempregos aguardam solução.

Para comprovar que a nova ordem é para valer, ontem mesmo ele pôs fim à interminável polêmica, que já durava seis meses, sobre o método mais adequado de despoluir o Lago Paranoá. Decidiu assinar hoje às 11h30min o contrato com a firma vencedora de concorrência pública, a Servengue, no Palácio do Buriti e os trabalhos começarão imediatamente.

A primeira etapa do projeto de despoluição do Paranoá envolverá obras físicas de engenharia e a primeira liberação de recursos, de Cr\$ 25 bilhões, oriunda do orçamento de 1985, já está à disposição do GDF, resultante de convênio celebrado com o BNH. A obra custará, ao final de quatro anos, cerca de Cr\$ 680 bilhões, corrigidos trimestralmente pela UPC.

Dentre dessa mesma estratégia de agilizar a máquina administrativa, José Aparecido manterá audiência com o secretário de Governo, José Carlos Melo, a quem apresentará as sugestões que trouxe da Europa para solucionar o problema do transporte público de Brasília — o mais caro do País — e lhe dará um prazo para deflagrar as providências.

Da mesma forma, criará, no âmbito do seu gabinete, uma assessoria especial para solucionar o grave problema de moradia popular. A primeira providência da assessoria, além de destrinchar o emaranhado de sugestões e críticas à nova política habitacional, será agilizar o início da construção de 500 casas populares em Taguatinga e dos primeiros módulos do projeto Lúcio Costa de casas econômicas, à margem da estrada que liga o Plano Piloto ao Gama.

A José Carlos Melo, à asses-

soria de política habitacional e a todos os setores da máquina administrativa, o governador trabalhará, a partir de agora, em cima de prazos rigorosos. Entende que já se perdeu muito tempo em conversa burocrática retardatária, que ataca a administração pública do mal da paralisia.

No caso do projeto de despoluição do Lago Paranoá, ele enfatizou que não há mais sentido em prolongar a discussão. A ideia já vem sendo discutida há mais de sete anos e só no seu Governo foram gastos seis meses de consultas técnicas, onde todos os segmentos interessados puderam se manifestar.

As sugestões para aperfeiçoar a tecnologia serão aproveitadas no desenvolvimento da obra, "pois não podemos ficar indefinidamente esperando por uma solução mágica". Acrescentou que ficará, valendo o Projeto da Caesb, aprovado pelo Banco Mundial, que financiará parte dos recursos, e pela comissão de alto nível que criou para reavaliar o projeto, presidida pelo engenheiro Roberto Santos do CNPq, a pedido da Coordenadoria do Meio Ambiente.

Entende o governador que retardar o serviço para novas averiguações levaria à perda de tempo, de recursos e da qualidade do serviço com novas discussões estéréis em cima de hipóteses: "Basta a realidade. Não sofrerrei com hipóteses. A hora é de ação. A época das experiências foi importante e necessária, mas já passou", acrescentou.

Por outro lado, ele acha que o GDF só errará mesmo por incompetência, pois conhece tudo a respeito de poluição, com base na experiência acumulada por quase todos os Estados brasileiros e mesmo no mundo. "Depois de uma reflexão crítica, o governo só erra se quiser, ou por falta de sensibilidade, competência, humildade ou compreensão do tempo em que vivemos. A vantagem dos países subdesenvolvidos é economizar a margem de erro, pois quando começa alguma coisa já há experiência acumulada nos países desenvolvidos", acrescentou.